



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

A LEITURA NO FINAL DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Ana Cristina Auzier de Sousa

Márcia Regina do Nascimento Sambugari

UFMS/CPAN

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a leitura no final do ciclo de alfabetização, que é parte de uma pesquisa que se encontra em andamento, a qual busca investigar as dificuldades de leitura apresentadas por alunos do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na percepção dos professores. A metodologia foi uma abordagem qualitativa realizada a partir de revisão bibliográfica. Como fonte de pesquisa foi utilizada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), partindo dos descritores: “leitura no final do ciclo de alfabetização” e “leitura no 3º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Em seguida a produção foi organizada em quadros, buscando analisar quais os focos de preocupação das pesquisas. Do levantamento foi possível localizar 10 produções, sendo três teses e sete dissertações no que tange a leitura no 3º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As pesquisas foram agrupadas em dois blocos temáticos: no primeiro “Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)” constam as pesquisas que tratam da análise da relação da leitura ao PNAIC; das influências da formação do PNAIC na prática de professores. No segundo bloco denominado “Práticas de aprendizagem da leitura” foram grupadas as pesquisas que centraram a análise nas práticas de alfabetização quanto à aprendizagem da leitura pelos alunos; e nos problemas de leitura no 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na percepção de alunos e professores. Foi possível perceber, a partir da análise das pesquisas que o processo de ensino e aquisição da leitura é dificultoso, pois não é uma tarefa fácil se apropriar dos conceitos e métodos de leitura, no caso dos professores; o mesmo acontece com as crianças que com suas limitações se deparam com um mundo repleto de letras e cabe ao professor dar sentido a esse mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação cidadã; professores; anos iniciais.

INTRODUÇÃO

No presente texto apresentamos pesquisa bibliográfica realizada sobre a leitura no final do ciclo de alfabetização, como parte da pesquisa que encontra-se em andamento, que busca investigar as dificuldades de leitura apresentadas por alunos do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na percepção dos professores.

A problemática que originou interesse pelo tema deu-se a partir das inquietações suscitadas em minha graduação, com a participação no Programa



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e nos momentos do estágio, pois, ao entrar em turmas de 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi possível perceber que a maioria das crianças sabia ler e escrever, ou seja, decifrar, no entanto, não conseguiam compreender e interpretar o que estava sendo lido. Essa realidade me inquietou, trazendo algumas questões, tais como: porque ao final do 3º ano ainda há alunos que não conseguem ler com fluência e compreensão? O que de fato é necessário para que de fato as crianças estejam alfabetizadas ao final do ciclo de alfabetização? Qual a percepção, reação dos professores sobre essa situação? No entanto, antes de buscar respostas a essas questões por meio da pesquisa empírica, entendemos a importância de se verificar o que tem sido produzido, a fim de fazer os contornos e delineamentos necessários.

Numa abordagem qualitativa, realizamos a revisão bibliográfica, propiciando, assim, verificar a distribuição de pesquisas em torno de um objeto (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). Como fonte de pesquisa foi utilizada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tomando os seguintes descritores: “leitura no final do ciclo de alfabetização” e “leitura no 3º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.

A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

A leitura é uma das bases de sustentação que pode permitir às crianças a se elevarem ao patamar de leitores fluentes. É nessa questão que a escola tem que proporcionar um leque de opções na intenção de favorecer a inserção das crianças no mundo da leitura. As crianças têm o direito de estarem inseridas nas práticas de leitura e elas acreditam que a escola lhes dará a aprendizagem da leitura, uma vez que “[...] saber ler faz parte das obrigações da escola” (CHARTIER, 2011, p. 181-182).

As crianças deveriam compreender que se tentará, certamente, que essa conquista seja a mais agradável possível, mas que nenhum professor fará com que uma criança leia sem que ela deseje; que ninguém, felizmente, pode forçar uma pessoa, qualquer que seja, a ler, se ela decidiu que não quer que isso ocorra (CHARTIER, 2011, p. 184).

O processo de aquisição da leitura não é algo que acontece de forma natural, conforme François Bresson (1996, p. 30, *apud* FRADE, 2003, p. 23):



IV Congresso de Educação do CPAN

III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN

'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

[...] afirma que a leitura é um conteúdo a ser ensinado e aponta alguns problemas ligados à natureza de representação da escrita, que podem gerar dificuldades de leitura: na palavra a segmentação é obtida pela utilização de diferentes marcas que não são diretamente codificadas numa grafia. Para realizar as propriedades e substituir a extensão pela duração, o texto, independente dos lugares e tempos, transportável, que constitui o escrito, deverá fazer aparecer na codificação da segmentação, totalmente diferente, às quais recorre a palavra.

De acordo com Bortolanza e Rodrigues (2019, p. 113), “[...] para formar a atitude autora e leitora, a criança desenvolve as aptidões necessárias à medida que tiver contato com os livros e outros materiais escritos, vivenciando situações em que as maneiras de ler e escrever estão presentes”.

Como bem sabemos a escola e os professores ainda encontram dificuldades para lidar com o processo da aquisição da leitura por parte das crianças. São tantos desafios encontrados pelos professores que o seu trabalho cotidiano acaba sendo guiado por três fatores que se combinam:

1. As pressões da realidade que são exercidas pelos textos oficiais e pelo cotidiano da profissão, impõem, por diferentes razões, papéis prescritivos. [...] 2. A conjuntura age tanto em favor das rupturas, como em favor das continuidades. [...] a chegada de pesquisadores especialistas na aquisição da leitura ao campo da edição escolar, a evolução dos objetivos das turmas de alfabetização integrados ao final da educação infantil e ao início do ensino fundamental estão modificando o processo de criação dos manuais de leitura. [...] 3. As orientações dos autores participam do espaço ou da perpetuação de tradições. [...] De acordo com o público visado e a conjuntura, os autores e os editores priorizam aquilo que já é clássico em um manual (argumento de segurança) ou a sua originalidade (argumento de inovação). [...] (CHARTIER, 2011, p. 148-149)

Para Chartier (2011) um método de leitura deve atender tanto as crianças com dificuldades quanto as crianças mais avançadas.

Um método de leitura não pode, por si só, nem criar uma comunidade de classe e nem uma pedagogia diferenciada. [...] As duas precauções que se podem exigir de um método são, por um lado, prever instrumentos que favoreçam um compartilhamento de textos de referência da classe, condição necessária (mas não suficiente) de uma cultura comum que integre os leitores mais fracos (textos lidos pelo professor, parlendas aprendidas de cor); por outro lado, conceber tarefas individuais que os alunos melhores possam fazer sozinhos, liberando o professor para um trabalho mais próximo com os outros. (CHARTIER, 2011, p. 158).



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

A leitura não fica apenas no campo do simples ato de ler, ou seja, de decodificar palavras. É importante que a criança entenda e compreenda aquilo que está lendo, sendo assim a leitura passa para o campo da compreensão, momento mais dificultoso no seu processo de aquisição de leitura fluente. Chartier (2011) ressalta que:

As dificuldades para compreender os textos podem, então, ser provenientes de múltiplos fatores: o leitor tem dificuldades para representar para si mesmo a situação evocada, por causa da sua ignorância preexistente; ignorância dos conteúdos, mas também ignorância dos códigos do registro textual (por exemplo, texto em verso); o texto tem palavras novas em excesso ou palavras conhecidas ou utilizadas em um sentido desconhecido (2% de palavras desconhecidas bastam para tornar um texto difícil) [...] A compreensão raramente se refere a “tudo” ou “nada” (CHARTIER, 2011, p. 177).

Ainda para Chartier (2011, p. 177) “[...] tudo o que o leitor fantasia em torno de um texto faz, assim do processo de “compreensão”, mesmo quando esse encadeamento de “pensamentos” provocados pelo texto vai de encontro ao que está escrito”. Todo leitor sempre vai compreender algo sobre o que leu, mas dependendo do caso pode ser que ele perceba mais ou menos qual é o limite da sua compreensão.

Não há uma receita que ensine os professores a ensinarem às crianças os passos para se tornarem leitores fluentes, mas há métodos que mostram quais caminhos percorrer.

A LEITURA NO 3º ANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: FOCOS DE INTERESSE

Com o levantamento foi possível localizarmos 10 produções que focalizaram a leitura no 3º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conforme sistematizado na tabela a seguir, as pesquisas foram desenvolvidas no período entre 2013 a 2017, não tendo nenhuma publicada em 2014. Com relação ao tipo há três teses e sete dissertações.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Tabela 01: Número de pesquisas por tipo e ano de publicação

Ano	Dissertações	Teses	Subtotal
2013	0	1	1
2015	3	2	5
2016	2	0	2
2017	2	0	3
Total	7	3	10

Fonte: Quadro organizado pelas autoras a partir do levantamento realizado Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD), 2018.

Com relação ao foco de interesse, conforme sistematizado no quadro a seguir, agrupamos as pesquisas em dois blocos temáticos relacionando-os aos autores dos estudos.

Quadro 01: Número de Dissertações e Teses por focos de interesse

Focos de interesse	Autores
Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)	Fontes (2015)
	Moraes (2015)
	León (2015)
	Pereira (2016)
	Wagner (2017)
	Oliveira (2017)
Práticas de aprendizagem da leitura	Silva (2016)
	Cruz (2013)
	Caroni (2015)
	Campos (2015)

Fonte: Quadro organizado pelas autoras a partir do levantamento realizado Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD), 2018.

No primeiro bloco “Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)” agrupamos as pesquisas que tratam da análise da relação da leitura ao PNAIC (FONTES, 2015; MORAES, 2015; LEÓN, 2015). Duas focalizaram as influências da formação do PNAIC na prática de professores (WAGNER, 2017; PEREIRA, 2016). O estudo de Silva (2016) investigou a habilidade de leitura de alunos após o período do Ciclo de Alfabetização do PNAIC. Oliveira (2017) se preocupou com as contribuições do PNAIC na percepção de professores do 3º ano e dos gestores.

No segundo bloco “Práticas de aprendizagem da leitura” agrupamos as pesquisas de Cruz (2013) e Caroni (2015) que centraram a análise nas práticas de alfabetização quanto à aprendizagem da leitura pelos alunos. Também a de Campos (2015) que



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

abordou os problemas de leitura no 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na percepção de alunos e professores.

Essas três pesquisas foram lidas na íntegra a fim de analisar os problemas e desafios frente ao ensino e aprendizagem da leitura no final do ciclo de alfabetização, isto é, do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Sendo assim, por enfatizarmos ser papel essencial da escola promover a apropriação do conhecimento, em específico da leitura e da escrita, para todas as crianças, preocupamo-nos com a grande parcela que ainda chega ao final dos três anos iniciais sem se apropriar do SNA. (CRUZ, 2012, p. 20)

Com a leitura das pesquisas é possível fazer destaques sobre como as autoras as desenvolveram.

Cruz (2012) apresenta seu objetivo, que consiste em “[...] investigar a fabricação das práticas de alfabetização pelos professores e a apropriação da escrita e da leitura pelas crianças dos três anos iniciais em escolas organizadas em séries e ciclos” (CRUZ, 2012, p. 23).

Em suas linhas orientadoras, o PNAIC (BRASIL, 2012a) defende que as habilidades básicas de leitura e escrita deverão se consolidar nos três anos iniciais do ensino fundamental. Nessa direção, de acordo com o documento, para que as crianças estejam, de fato, alfabetizadas é preciso promover o ensino do sistema de escrita desde o primeiro ano do ciclo e assegurar aos dois anos seguintes, a consolidação dos conhecimentos relacionados às correspondências grafofônicas, ou seja, as relações entre a fala e a escrita. (CAMPOS, 2015, p. 28).

Cruz (2012) teve sua pesquisa embasada em uma abordagem qualitativa, voltada para o estudo de dois casos: duas escolas (seriadas e cicladas) localizadas nos municípios de Camaragibe-PE (séries) e Recife-PE (ciclos), mais especificamente nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

Os sujeitos da pesquisa foram seis professoras e suas crianças: três professoras e 54 crianças (19 crianças do 1º ano, 15 crianças do 2º ano e 20 crianças do 3º ano.), da escola ciclada; e da escola seriada participaram da pesquisa três professoras e “para fins de coleta de dados, por meio das atividades de diagnose, apenas participaram da pesquisa: 17 crianças do 1º ano, 19 crianças do 2º ano e 27 crianças do 3º ano” (CRUZ, 2012, p. 207).

Após delimitar o campo da pesquisa e os sujeitos, a pesquisadora descreve sua metodologia:



IV Congresso de Educação do CPAN

III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN

'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

[...] descrevemos os procedimentos adotados na pesquisa, tanto na coleta dos dados (atividades de diagnose, análise documental, observações de aulas, entrevista) como na análise. Na análise dos dados adotamos como variáveis o ano escolar e o tipo de escola (série ou ciclo), tendo por foco a fabricação das práticas das professoras e a aprendizagens das crianças nos eixos da análise linguística, produção textual, leitura e compreensão de textos. (CRUZ, 2012, p. 24).

No decorrer do seu trabalho Cruz (2012) apresenta alguns números que avaliamos ser pertinente destacar:

No entanto, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 2008 indicam que uma, em cada quatro crianças de sete anos matriculadas na escola, ainda não atingiu o segundo ano do Ensino Fundamental e cerca de 90% das crianças consideradas alfabetizadas revelam dificuldades para ler e escrever (IBGE, 2009). Estes dados ficam mais graves quando pensamos que os indicadores do MEC (IBGE, 2009) apontam que cerca de 90% das crianças em Pernambuco, entre 7 e 15 anos, estão na escola; contudo, a entrada de quase totalidade das crianças nas classes de alfabetização não significa a permanência e a apropriação, de fato, da leitura e da escrita por essas crianças (CRUZ, 2012, p. 20).

A autora apresenta em suas considerações finais os resultados obtidos, aos quais pontuamos: foram observadas, nos 1º e 2º anos, múltiplas e regulares atividades de apropriação do SNA “[...] e de reflexão fonológica, materializadas pela variabilidade, frequência, sequência e progressão dos conteúdos explorados” (CRUZ, 2012, p. 292); é importante que reflitamos sobre o quê queremos alcançar ao ensinarmos cada eixo da Língua Portuguesa; pensarmos nos métodos e práticas que são adotados, e mais “[...] a forma de atendimento dado às crianças; os modos de agrupamentos; os tipos, a frequência e a abrangência das atividades de cada eixo e a condução do processo de avaliação do ensino e da aprendizagem” (CRUZ, 2012, p. 293).

Em sua pesquisa Caroni (2015, p. 7) especificou seu objetivo como sendo: “[...] verificar se a trajetória escolar do aluno sofre influência direta ou indireta das percepções, contradições e/ou discrepâncias, certezas e/ou incertezas do professor, como também de condições adversas e/ou outros fatores sociais, econômicos e políticos”.

A autora utilizou no seu trabalho uma abordagem qualitativa e uma metodologia que consistiu em pesquisa bibliográfica, de campo e documental, coleta de dados. Para a revisão da literatura acadêmica sobre o tema, foram utilizados os seguintes descritores:



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

alfabetização, aquisição da escrita e da leitura, dificuldade de aprendizagem e fracasso escolar (CARONI, 2015, p. 38).

O local escolhido pela pesquisadora foi uma escola da rede estadual, localizada num município da Grande São Paulo, num bairro que possui baixo poder aquisitivo. Fizeram parte da sua pesquisa 38 estudantes, mas só 25 ficaram na escola até o final do ciclo, sendo que oito desses alunos pediram transferência e cinco entraram para as estatísticas de evasão escolar.

[...] 38 alunos pesquisados, os quais haviam recebido do professor a queixa de dificuldade de aprendizagem no início de sua escolarização, e estabelecer a trajetória escolar no decorrer dos quatro anos, por meio da fala do professor, colhida em entrevistas semiestruturadas, e de registros em fichas individuais além de algumas informações complementares fornecidas pela equipe de gestão (CARONI, 2015, p. 87).

Caroni (2015) pontua uma questão sobre as dificuldades de aprendizagem, partindo de entrevista com professores:

Ao entrevistar professores sobre as dificuldades de aprendizagem de seus alunos e suas causas, utilizando como referencial teórico os princípios de Piaget e Vigotsky, Stefanini e Cruz (2006, p. 95) observaram que tais profissionais percebem “a dificuldade de aprendizagem de três modos diferentes: dificuldade em assimilar conteúdo. Dificuldade na leitura e na escrita e dificuldade de raciocínio”. Assinalam as autoras que a maioria dos professores considera a dificuldade a de aprendizagem reversível e atribui as causas à família, à criança e à escola (CARONI, 2015, p. 64).

Ainda nesse campo das dificuldades de aprendizagem, Caroni (2015) ressalta que os professores as atribui a fatores externos á escola.

Quanto às interferências do contexto no processo de aprendizagem, os professores citam as questões relacionadas à família, tanto as que aceitam quanto as que não aceitam suas orientações, e/ou problemas familiares ou de saúde do próprio aluno. Em nenhum momento apontam questões ligadas à dinâmica de sua própria sala de aula ou à escola, justificando a dificuldade de aprendizagem do aluno por fatores absolutamente externos a esse contexto (CARONI, 2015, p. 244).

Na pesquisa de Campos (2015) o objetivo central é “[...] caracterizar e analisar o trabalho desenvolvido no terceiro ano do ensino fundamental de nove anos, na perspectiva de alunos e professores, considerando as orientações oficiais para o ciclo de alfabetização, período em que as crianças deverão estar alfabetizadas” (CAMPOS,



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

2015, p. 20). A autora ratifica que “[...] em suas linhas orientadoras, o PNAIC4 (BRASIL, 2012a) defende que as habilidades básicas de leitura e escrita deverão se consolidar nos três anos iniciais do ensino fundamental” (CAMPOS, 2015, p. 28)

Campos (2015) descreve que sua pesquisa foi realizada em uma escola pública, localizada em Araraquara-SP, com vinte crianças de duas turmas (cada turma era composta por 10 crianças), ambas do terceiro ano do ciclo de alfabetização. No período da coleta de dados as idades das crianças eram entre oito e dez anos. Participaram, também, as professoras das duas turmas.

O estudo da autora é uma pesquisa qualitativa e para tanto utilizou instrumentos metodológicos tais como:

[...] a observação naturalista com registros em diário de campo, a fim de captar e compreender a realidade investigada, neste caso, duas salas de aula de terceiro ano de uma escola na cidade de Araraquara, no estado de São Paulo; a entrevista semi-estruturada, como forma de captar as concepções e percepções dos professores e das crianças; e uma produção de 42 texto pelos alunos que objetivou captar como apropriaram os conhecimentos de leitura e escrita (CAMPOS, 2015, p. 41-42).

Campos (2015) apresenta os resultados da sua pesquisa organizando-os em duas proporções, quais sejam: (i) sobre a organização do contexto escolar e dos anos iniciais, (ii) organização do trabalho pedagógico, revelando as concepções e práticas ali vivenciadas.

Os resultados indicam alguns significados atribuídos pelos alunos à escola; suas percepções sobre o trabalho desenvolvido pelas professoras, as atividades realizadas no ambiente escolar, mencionando suas dificuldades e habilidades quanto às disciplinas, atividades de ensino, leitura e escrita. Quanto às professoras, estas manifestaram suas concepções sobre os alunos, sobre o trabalho com classes de terceiro ano, dificuldades encontradas, expectativas, além das contribuições advindas do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa. Foi possível apreender que a prática pedagógica nessas turmas é permeada pela sistematização das capacidades de leitura, escrita e produção de texto, evidenciando o enfoque no processo de alfabetização e letramento (CAMPOS, 2015, p. 07).

Em continuidade aos resultados obtidos na pesquisa da autora, trazemos os seguintes aspectos:



IV Congresso de Educação do CPAN

III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN

'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Os resultados revelam o enfoque no aprimoramento da leitura e da escrita, sendo prioridade entre as disciplinas o ensino de Português e Matemática. Observou-se nos dois contextos de salas de aula, uma recorrência de atividades como segmentação de palavras, interpretação de textos e produção textual como reescritas de histórias e leituras de textos. Pode-se refletir que esses tipos de atividades atendem de certa maneira o que é proposto pelos documentos norteadores para o trabalho com o ciclo de alfabetização, contudo, esses documentos salientam que atividades específicas referentes ao ensino da ortografia devem ser sistematizadas. Pelas observações, nota-se uma incidência maior desses tipos de atividades na sala B. As preferências das crianças centravam-se em sua maioria em Português e Matemática, destacando as “continhas” matemáticas como atividades prediletas (CAMPOS, 2015, p. 145).

A autora reconhece que o campo da alfabetização ainda é um grande desafio tanto para os professores quanto para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

[...] me vi instigada em dedicar-me justamente a esse período. Além do mais, essa escolha se deu também pela carência de estudos ainda existente, especificamente sobre o terceiro ano do ciclo de alfabetização, identificada a partir de uma revisão inicial da literatura que enfoca o ensino fundamental de nove anos; e pelo interesse em analisar mais detidamente, diante das constatações nos documentos oficiais, especialmente esse ano de escolarização, buscando compreender como está se configurando esse terceiro ano, bem como o trabalho e as percepções de professores e crianças diante desse período, com metas e exigências a serem efetivadas, em destaque a alfabetização, e concomitantemente a isso, as avaliações institucionais inerentes a essa etapa de escolarização (CAMPOS, 2015, p. 15).

Guarnieri e Vieira (2010 *apud* CAMPOS, 2015, p. 141) explicitam que, “[...] a partir da aplicação de uma avaliação para verificar a alfabetização de alunos no terceiro ano do ciclo de alfabetização, as autoras revelam que os níveis de desempenho dos alunos estão aquém dos objetivos estipulados para o período”. Mediante a essa constatação Campos (2015) destaca que as autoras:

[...] ressaltam, portanto, a necessidade de uma reorganização da prática das professoras alfabetizadoras que, segundo as autoras, encontram muitas dificuldades na organização da alfabetização, no planejamento de suas aulas com base num trabalho “que consista na introdução, retomada e consolidação de capacidades e conhecimentos fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita” (GUARNIERI; VIEIRA, 2010, p. 142-68), e evidenciam a necessidade de investimento em formação docente, apoio na reorganização escolar dentro da proposta de continuidade como é a dos ciclos (GUARNIERI; VIEIRA, 2010). Assim como as autoras,



IV Congresso de Educação do CPAN

III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN

'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

concorda-se aqui com a necessidade de uma reorganização das práticas das professoras alfabetizadoras e investimento em formação docente, com vistas à realização de um trabalho efetivo no processo de alfabetização das crianças. Faz-se necessário relembrar que é nessa seara que o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa se insere, como uma proposta para fomentar o trabalho no ciclo de alfabetização, tendo a formação continuada como seu eixo central (CAMPOS, 2015, p. 141-142).

Cruz (2012) em sua pesquisa mostra ser preciso estabelecer expectativas no Ciclo de Alfabetização para que sirvam de critérios, no intuito de conduzir o trabalho do professor. Outro ponto exposto pela autora é a questão da progressão no caso do eixo de Língua Portuguesa, é necessário dar um norte ao ensino desse eixo para que ele não se perda no caminho. Dentro desse pensamento foi possível constatar que:

[...] um dos grandes desafios seria a criação de elementos norteadores na perspectiva de “um caminho” a ser construído pelas crianças (LEAL, 2003), elementos estes que não devem ser transformados em instrumentos seletivos à semelhança do que já foi vivenciado na história da alfabetização (PATTO, 1999; MORTATTI, 2000). (CRUZ, 2012, p. 273)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao percorrermos o caminho para essa pesquisa, pudemos verificar o quanto o processo de ensino e aquisição da leitura é dificultoso. Não é uma tarefa fácil se apropriar dos conceitos e métodos de leitura, no caso dos professores; o mesmo acontece com as crianças que com suas limitações se deparam com um mundo repleto de letras que para elas não faz sentido e que cabe ao professor apresentar e dar sentido a esse mundo.

A leitura é algo que perpassa por toda vida escolar de uma criança, partindo disso é um direito da criança estar inserida em práticas de leituras. Apesar da escola e dos professores terem ciência disso, receios e limitações ainda permeiam o processo de ensino/aprendizagem da leitura. E vamos além, entrelaçadas às dificuldades de leitura estão as dificuldades de compreensão do uso social desse processo.

A escola, na pessoa dos professores ainda tem muito que caminhar para encontrar meios que permitam a concretude desse processo de aquisição da leitura.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

REFERÊNCIAS

BORTOLANZA, Ana Maria Esteves; RODRIGUES, Máira Cristina. Contradições entre linguagem escrita e código alfabético: o que revelam professoras sobre a apropriação da escrita pelas crianças na educação infantil. **Dialogia**. São Paulo, n. 31, p. 111-119, jan./abr. 2019.

CAMPOS, Flávia Roberta Velasco. **O terceiro ano do ciclo de alfabetização no Ensino Fundamental de nove anos**: o que dizem alunos e professores. 2015. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2015. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/cathedra/02-09-2015/000846524.pdf>. Acesso em 20 ago. 2018.

CARONI, Regina Aparecida Loureiro. **A trajetória escolar no processo de aquisição da escrita e da leitura**. 2015. 284f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1165/2/Regina%20Aparecida%20Loureiro%20Caroni.pdf>. Acesso em 20 ago 2018.

CHARTIER, Anne-Marie. **Práticas de leitura e escrita** – história e atualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica Editora, 2011, p. 147-184.

CRUZ, Magna do Carmo Silva. **Tecendo a alfabetização no chão da escola seriada e ciclada**: a fabricação das práticas de alfabetização e a aprendizagem da escrita e da leitura pelas crianças. Recife, 2013. 341f. : Tese (doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13009>. Acesso em 20 ago 2018.

FONTES, Geysa Paula Castor da Silva. **Leitura e escrita no final do ciclo de alfabetização**: uma interface com a proposta de letramento do PNAIC. 2015. 154 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/8940>. Acesso em 20 ago 2018.

FRADE, Isabel Cristina da Silva. Alfabetização hoje: onde estão os métodos? **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 9, n. 50, mar./abr., p. 18-29, 2003.

LEÓN, Silvana Corrêa Vieira de. **Permanências e rupturas nas práticas de professoras alfabetizadoras em formação**: reflexões a partir do PNAIC (2013). 2015. 182f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6239>. Acesso em 20 ago 2018.

MORAES, Daisinalva Amorim. **Construção de práticas de alfabetização no contexto dos Programas Alfa e Beto e PNAIC**. Recife, 2015. 295f. : Tese (doutorado em educação) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16016>. Acesso em 20 ago 2018.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

OLIVEIRA, Andréa Ramos de. **As contribuições do PNAIC para a prática docente: o que pensam e fazem docentes do 3º ano e gestores escolares.** 2017. 279f. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150663>. Acesso em 20 ago 2018.

PEREIRA, Viviane Carrijo Volnei. **Formação continuada de professores alfabetizadores Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** 2016. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/22687>. Acesso em 20 ago 2018.

SANTOS; Carolina Cassiana Silva; SOUZA, Renata Junqueira. A leitura da literatura infantil na escola. In. SOUZA, Renata Junqueira. (org.). **Caminhos para a formação do leitor.** São Paulo: DCL, 2004, p. 79-90.

SILVA, Nicette Navarro Almeida da. **Um olhar sobre a habilidade de leitura de alunos do 4º ano após o período do Ciclo de Alfabetização do PNAIC.** 2016. 76f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB_8a765b7ff8f09d481567a5fb9446d798. Acesso em 20 ago 2018.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317/2233>. Acesso em 20 fev. 2018.

WAGNER, Cleonilde Fátima. **O PNAIC e a formação continuada da professora alfabetizadora da rede municipal de ensino de Medianeira.** 2017. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3316>. Acesso em 20 ago 2018.